

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

SALHA IHANNA SHUBEITA

DO PAPEL AO CELULAR: TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E LEITORES NA
CONTEMPORANEIDADE

SALHA IHANNA SHUBEITA

DO PAPEL AO CELULAR: TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E LEITORES NA
CONTEMPORANEIDADE

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso Bacharelado
Interdisciplinar em Ciência e
Tecnologia da Universidade
Federal do Pampa como requisito
parcial para obtenção do título de
Bacharel em Ciência e Tecnologia.

Orientador: Prof. Dr. Jonas
Anderson Simões das Neves

SALHA IHANNA SHUBEITA

DO PAPEL AO CELULAR: TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E LEITORES NA
CONTEMPORANEIDADE

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso Bacharelado
Interdisciplinar em Ciência e
Tecnologia da Universidade
Federal do Pampa como requisito
parcial para obtenção do título de
Bacharel em Ciência e Tecnologia.

Orientador: Prof. Dr. Jonas
Anderson Simões das Neves

Banca examinadora:

Prof. Dr. Jonas Anderson Simões das Neves

Prof. Dr. Ricardo Howes Carpes

Prof. Msc. Lais Mendes Botelho das Neves

FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

S562p Shubeita, Salha Ihanna
Do papel ao celular: Tecnologias da informação e leitores na contemporaneidade / Salha Ihanna Shubeita.
32 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade Federal do Pampa, BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 2015.
"Orientação: Jonas Anderson Simões das Neves".

1. Leitores na contemporaneidade. 2. Tecnologia. 3. Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia. I. Título.

Dedico este trabalho a todos aqueles que, de alguma maneira contribuíram para o meu desenvolvimento tanto social, quanto intelectual.

Sou grata a todos!

Da análise

“Eis um problema! E cada sábio nele aplica

As suas lentes abismais.

Mas quem com isso ganha é o problema, que fica

Sempre com um x a mais...”

(Mário Quintana)

RESUMO

A escrita é o modo como o mundo transmite uma informação; a leitura é como essa informação é interpretada, absorvida e assimilada por um leitor. Com o passar dos anos e evoluções na área tecnológica, os leitores da contemporaneidade foram apresentados a diversas plataformas de realização de leitura, por exemplo, as digitais. A hiperconectividade e as diversas opções de plataformas digitais, mídias sociais e aplicativos que temos à disposição fez, inclusive, a maneira da sociedade de se comunicar mudar, mas como a tecnologia tem influenciado os hábitos de leitura na contemporaneidade? Para responder essa questão foi estabelecido como principal objetivo desta pesquisa mostrar como a tecnologia, suas plataformas e mídias digitais têm influenciado os hábitos de leitura na contemporaneidade. O estudo foi realizado na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) campus Itaqui/RS. O período de realização do trabalho foi durante os meses de Março a Junho de 2015. Para analisar os hábitos de leitura dos estudantes do Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia da UNIPAMPA foi aplicado aos ingressantes dos turnos integral e noturno, bem como aos egressos e prováveis formandos, um questionário. Foi possível verificar que as plataformas digitais influenciam os hábitos de leitura na contemporaneidade, a partir do momento em que oferecem acesso rápido e fácil às mais diversas informações. Há um novo perfil de leitor em formação que está, aos poucos, se adaptando as constantes transformações do meio em que está situado e aberto às novas oportunidades de acesso à informação que surgem a cada dia.

Palavras-chave: Contemporaneidade; Digital; Leitura; Tecnologia.

ABSTRACT

Writing is the way the world transmits information; reading is how that information is interpreted and assimilated by a reader. Over the years, and with developments in technology, the contemporary readers were introduced to various reading platforms, e.g., digital. The hyperconnectivity and the various options of digital platforms, social media and applications that we have available promoted the changes in the way society communicates, but how technology has influenced the reading habits in the contemporary world? To answer this question it was established as the main objective of this research to show how technology, their platforms and digital media have influenced the reading habits nowadays. The study was conducted at the Federal University of Pampa (UNIPAMPA), Itaqui/RS campus. The work took place during the period of March to June, 2015. In order to analyze the reading habits of students of UNIPAMPA's Bachelor of Interdisciplinary Science and Technology, a questionnaire was applied to first year students of the regular and night classes, as well as former students of the institution and soon to be graduates. It was found that digital platforms influence the reading habits nowadays, from the moment they offer quick and easy access to a diverse range of information. There is a new reader profile in formation which is gradually in adaptation to the constant transformations of its environment, and open to new opportunities for accessing information that arise every day.

Keywords: Contemporaneity; Digital; Reading; Technology.

ÍNDICE DE FIGURAS:

FIGURA 1: FAIXA ETÁRIA DOS ESTUDANTES DO BIC&T	17
FIGURA 2: PLATAFORMAS DE ACESSO À REDE E SUA UTILIZAÇÃO PELOS ESTUDANTES DO BIC&T.	21
FIGURA 3: IDADE E NÚMERO DE LIVROS LIDOS NOS ÚLTIMOS 12 MESES.....	22
FIGURA 4: ESPÉCIE DE EDIÇÃO PREFERIDA PELOS ALUNOS DO BIC&T PARA A LEITURA DE LIVROS CONFORME A FAIXA ETÁRIA.....	24

ÍNDICE DE TABELAS

TABELA 1: DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS ENTREVISTADOS.	16
TABELA 2: RENDA FAMILIAR MENSAL E ESTUDANTES INGRESSANTES NO CURSO.	18
TABELA 3: FREQUÊNCIA DE ACESSO À INTERNET.	18
TABELA 4: SITES E APLICATIVOS MAIS E MENOS ACESSADOS PELOS ESTUDANTES.	19
TABELA 5: SEXO E A PREFERÊNCIA POR MATERIAL IMPRESSO OU DIGITAL PARA ESTUDAR.....	20
TABELA 6: IDADE DOS ALUNOS E PREFERÊNCIA POR LIVRO DE EDIÇÃO IMPRESSA OU DIGITAL.	23
TABELA 7: FREQUÊNCIA À BIBLIOTECA DO CAMPUS.	25
TABELA 8: OPINIÃO DOS ESTUDANTES/ DIGITAL SUBSTITUIRÁ O IMPRESSO?	25
TABELA 9: OPINIÃO DOS ESTUDANTES/ PLATAFORMAS DIGITAIS MODIFICARAM OS HÁBITOS DE LEITURA?.....	26
TABELA 10: OPINIÃO DOS ESTUDANTES/ NÍVEL DE LEITURA A PARTIR DO ACESSO ÀS PLATAFORMAS DIGITAIS.	26

Sumário

1. INTRODUÇÃO	12
2. DESENVOLVIMENTO	14
2.1. Fundamentação Teórica	14
2.2. Metodologia.....	15
3. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	16
3.1. Perfil dos alunos ingressantes, turno integral e noturno, prováveis formandos e egressos do BIC&T.....	16
3.2. Práticas de leitura na contemporaneidade.....	20
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	28
6. ANEXOS:	29

1. INTRODUÇÃO

Comunicar-se faz parte da vida humana, sendo essencial para a convivência em sociedade. O processo de comunicação ocorre a partir da transmissão de uma informação entre um emissor e um receptor capaz de decifrar e interpretar uma determinada mensagem. No entanto, ao transmitir uma informação o emissor poderá não ser interpretado como almejava, pois o receptor, ao decodificar uma mensagem, fará uma interpretação individual baseada em suas experiências (PLATÃO e FIORIN, 2005). Uma mensagem pode ser divulgada através da escrita, na qual há um autor, um leitor e um texto.

Estima-se que os primeiros sinais de escrita tenham se dado a partir de desenhos, que aos poucos evoluíram para símbolos fonéticos. A necessidade de propagar informações fez com que civilizações inteiras se adaptassem à escrita de imagens a signos. Conseqüentemente, surgiu também a leitura.

Segundo Platão & Fiorin (2005, p. 14-18) um texto possui três propriedades para que seja funcional, ou seja, capaz de informar algo com eficiência. A primeira é que ele necessita ter coerência de sentido. Um texto não é apenas um amontoado de frases, elas devem ter relação uma com a outra. A segunda característica de um texto é que ele é delimitado por dois brancos, isto é, não se conhece o antes e o depois, mas apenas o que ali está expresso. A terceira propriedade diz respeito ao fato de o texto ser escrito por um determinado sujeito, num dado tempo e num determinado espaço, sendo que para não ser compreendido de maneira distorcida é necessário entender as concepções existentes na época e na sociedade em que o mesmo foi produzido. Com isso, vale ressaltar que ao optar pela comunicação escrita, ambos, emissor e receptor, necessitam de um prévio conhecimento sobre texto, a fim de evitar falhas na comunicação.

A escrita é o modo como o mundo transmite uma informação, a leitura é como essa informação é interpretada, absorvida e assimilada por um leitor. No entanto, cada leitor poderá ter interpretações diferentes de uma mesma informação, isso se dá por conta de toda uma bagagem social e cultural que cada um traz consigo.

Como disse Silva (2011, p. 23), “o leitor é um ser ativo que dá sentido ao texto. A palavra escrita ganha significados a partir da ação do leitor sobre ela”. Mas o

que é leitura? Este é um conceito muito debatido por diversos autores no meio acadêmico. “A leitura é basicamente um processo de representação. Como esse processo envolve o sentido da visão, ler é, na sua essência, olhar para uma coisa e ver outra.” (LEFFA,1996, p. 10). Ler também é a capacidade de decodificar e interpretar uma mensagem que está sendo transmitida por outro indivíduo.

A leitura é um processo de compreensão realizado por seres denominados leitores. Conforme Silva (2011, p. 23), “A leitura é um processo de compreensão de mundo que envolve características essenciais singulares do homem, levando a sua capacidade simbólica e de interação com outra palavra de mediação marcada no contexto social”. Ler envolve sentimentos e experiências, indo muito além da habilidade de decodificar a junção de letras.

Com o passar dos anos e evoluções na área tecnológica, os leitores da contemporaneidade foram apresentados a diversas plataformas de realização de leitura, por exemplo, as digitais. Através dessas plataformas é possível acessar mídias digitais, como a internet, que nos possibilita o acesso a diversos meios digitais, como blogs, chats, redes sociais, artigos científicos, *sites* de notícias, fofocas, moda, voltados aos adolescentes, *games*, fóruns de discussões e uma infinidade de outros.

As plataformas digitais vêm ganhando mais espaço no mercado e na preferência dos consumidores. O crescimento desse gênero pode se dar tanto por conta da mudança do perfil do leitor contemporâneo quanto pela facilidade de acesso e ao crescimento do consumo das plataformas digitais, nas quais há infinitas opções de escolha que se adequam a necessidade de cada consumidor.

No mês de Abril de 2015, por exemplo, o jornal “O Sul”, da Rede Pampa de Comunicação, de Porto Alegre, anunciou o fim da circulação da sua versão impressa e agora estará disponível apenas na versão digital. Em comunicado, a empresa explicou que por conta da alta do dólar, a versão impressa se tornou inviável e que estariam dando um passo em direção ao futuro. Em seguida, no mês de Junho de 2015, a Capricho, revista que tem como público principal adolescentes, anunciou também o fim da edição impressa e passará a circular apenas em plataformas digitais, como justificativa, a editora Abril informou que estão passando por um processo de profunda transformação.

No mundo contemporâneo existem diversas opções digitais disponíveis a partir das quais podemos ter acesso ao texto escrito, sendo que a escolha final

dependerá da preferência e habilidade de cada consumidor. Há os que preferem as cores, imagens e iluminação das plataformas digitais, outros, irão escolher o papel, o impresso.

A hiperconectividade e as diversas opções de plataformas digitais, mídias sociais e aplicativos que se tem à disposição fez, inclusive, a maneira da sociedade se comunicar mudar, mas como a tecnologia tem influenciado os hábitos de leitura na contemporaneidade?

Para responder a essa questão estabeleceu-se como principal objetivo desta pesquisa mostrar de que formas a tecnologia, suas plataformas e mídias digitais têm influenciado os hábitos de leitura na contemporaneidade.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. Fundamentação Teórica

De acordo com Barros (2009) há uma atual demanda de leitura e escrita que têm exigido dos leitores capacidades avançadas de letramento, como atribuir sentido a textos multimodais, quer sejam impressos ou digitais. Um texto multimodal é aquele que alia uma linguagem visual à escrita.

Na contemporaneidade, a leitura multimodal está mais presente do que nunca, como por exemplo, os livros digitais em que é possível a reprodução de sons e vídeos. Conseqüentemente, há a necessidade de um letramento capaz de preparar o leitor para interpretar qualquer que seja a modalidade de escrita. Pensando nisso, o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), que é o mais antigo dos programas voltados à distribuição de obras didáticas aos estudantes da rede pública de ensino brasileira, lançou em 2012 um edital que permite às editoras apresentarem obras multimídia, reunindo assim o livro digital e o livro impresso. Segundo o portal do PNLD, a versão digital deve trazer o mesmo conteúdo do material impresso mais os objetos educacionais digitais, como vídeos, animações, simuladores, imagens, jogos, textos, entre outros itens para auxiliar na aprendizagem.

Se pudermos estar certos de alguma coisa a respeito do futuro é que a influência da tecnologia digital continuará a crescer e a modificar grandemente os modos como nos expressamos, nos comunicamos, ensinamos e aprendemos, os modos como percebemos, pensamos e interagimos no mundo. (SANTAELLA, 2007, p. 128)

Os hábitos de leitura na contemporaneidade estão em constante modificação. A cada novo acessório, aplicativo ou página na web que surge, um novo mercado é criado. A partir do momento em que os computadores se popularizaram, juntamente com a Internet, vieram também as redes sociais, sites de compra e venda, noticiário, blogs, entre outros. Com o desenvolvimento dessa tecnologia, novas plataformas de acesso foram surgindo, como os smartphones, tablets, notebooks e a popularização de sistemas operacionais como o IOS, Android, Windows Phone, tudo isso para facilitar a conexão de um indivíduo com o mundo.

No entanto, nos encontramos num mundo hiperconectado, onde não existem mais os limites entre a vida *online* e a *offline* e com isso os hábitos de leitura foram modificados, estamos lendo constantemente, sejam mensagens de texto ou artigos científicos, tudo isso, na palma de nossas mãos.

2.2. Metodologia

O estudo foi realizado na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) campus Itaqui/RS. O período de realização do trabalho foi durante os meses de Março a Junho de 2015. No campus são oferecidos cursos nas áreas de ciências agrárias, tecnológicas e exatas, incluindo o Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia (BIC&T). O curso é oferecido anualmente no período diurno e noturno, já possui duas turmas de formandos e seus alunos são provenientes de todas as regiões do Brasil.

Após a definição do tema foi realizado um estudo teórico de como as mudanças tecnológicas têm modificado o perfil do leitor e as práticas de leitura na contemporaneidade. Foram analisados também dados secundários acerca das mudanças em relação ao perfil dos leitores e dos hábitos de leitura entre os brasileiros.

Para analisar os hábitos de leitura dos estudantes do Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia da UNIPAMPA foi aplicado aos ingressantes dos turnos integral e noturno, bem como aos egressos e prováveis formandos, durante Maio de 2015, um questionário, totalizando assim noventa e um entrevistados. Os questionários foram respondidos de maneira presencial ou pelo aplicativo do *Google Drive*.

A partir do encerramento do período de aplicação dos questionários, os

dados foram tabulados, analisados e seus resultados comparados entre os ingressantes, egressos e prováveis formandos do curso, permitindo assim avaliar as implicações do curso sobre os hábitos de leitura dos estudantes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1. Perfil dos alunos ingressantes, turno integral e noturno, prováveis formandos e egressos do BIC&T.

Entre os estudantes que participaram da pesquisa, 35,1% são ingressantes no turno integral, 51,6% são do noturno e 13,2% são prováveis formandos e egressos. Destaca-se ainda que o percentual mais baixo de egressos e prováveis formandos se justifica pela baixa adesão destes alunos à pesquisa, bem como que em relação aos ingressantes do diurno, que no ano de 2015 não foram ocupadas todas as vagas disponíveis¹.

Tabela 1: Distribuição dos alunos entrevistados.

Período do curso/ Turno	Distribuição dos alunos %
Ingressantes/ Integral	35,1
Ingressantes/ Noturno	51,6
Prováveis formandos e egressos	13,2

Fonte: SHUBEITA, 2015.

A respeito da faixa etária dos alunos entrevistados, 74,7% têm idade menor ou igual a 23 anos e 25,3% possuem idade igual ou superior a 24 anos de idade, destes 75% são estudantes do curso no período noturno. O BIC&T noturno reúne pessoas de mais idade justamente pelo seu período, já que a maior parte dessas pessoas realiza outra função durante o dia.

¹ Aos serem questionados sobre qual a cor da sua pele, 71,7% dos alunos se autodeclararam brancos, 23% pardos, 4,3% pretos e 1% amarelo, nenhum aluno se autodeclarou indígena. A partir dos resultados obtidos é visível a baixa prevalência de estudantes autodeclarados pretos, amarelos e indígenas, somados, os resultados atingem apenas 5,3% dos alunos.



Figura 1: Faixa etária dos estudantes do BIC&T

Fonte: SHUBEITA,2015.

Quando questionados a respeito da renda familiar, 21% dos alunos declararam possuir renda de até um salário mínimo² mensal, enquanto 44% afirmaram renda de um a três salários e 35% dos estudantes do BIC&T declararam possuir renda superior a três salários mínimos.

Ao comparar a renda familiar dos estudantes ingressantes com o turno de estudo (integral e noturno), egressos e prováveis formandos; 68,5% dos alunos que declararam renda de até um salário mínimo são estudantes do curso no período noturno, enquanto 26,3% são do curso em período integral e 5,2% são egressos ou prováveis formandos. Relativo aos estudantes que informaram possuir uma renda familiar entre um e até três salários mínimos, 52,5% são ingressantes do curso no período noturno; 27,5% são ingressantes do curso no curso período integral e 20% são estudantes egressos ou prováveis formandos. No entanto, a respeito dos estudantes que afirmaram possuir renda superior a três salários mínimos mensais, 40,7% são estudantes do período noturno, enquanto 46,8% são estudantes do turno integral e 12,5% são egressos ou prováveis formandos. Não foi questionado aos alunos quantas pessoas são dependentes da renda.

² O valor do salário mínimo no Brasil em 2015 é de R\$788,00.

Tabela 2: Renda familiar mensal e estudantes ingressantes no curso.

Renda familiar mensal	Ingressantes turno integral	%	Ingressantes turno noturno	Prováveis formandos e egressos
Até um salário mínimo	26,3		68,5	5,2
Um a três salários mínimos	27,5		52,5	20
Acima de três salários	46,8		40,7	12,5

Fonte: SHUBEITA, 2015.

A renda não foi um aspecto determinante em relação a práticas de leitura. No entanto, os alunos com menor renda familiar mensal tem menor possibilidade de acesso à internet em seu domicílio.

Em relação à frequência com que acessam a internet, 6,85% dos estudantes realizam um acesso esporádico à rede, enquanto 36,3% afirmaram acessar à internet quatro vezes ou mais ao dia e 36,3% dos estudantes estão sempre conectados. Nenhum estudante declarou nunca acessar à internet. Deve ser levado em consideração que o público da amostra é inteiramente de estudantes universitários, o que os coloca em posição privilegiada ao acesso à internet se comparados ao restante da população brasileira.

De acordo com uma pesquisa do IBGE (2013), 48% dos domicílios brasileiros possuíam acesso à internet. Referente aos estudantes do BIC&T, 91% afirmaram possuir acesso à internet em casa, enquanto 9% declararam não possuir acesso à rede em seu domicílio.

Tabela 3: Frequência de acesso à internet.

Frequência de acesso à internet	%
Nunca	-
Esporadicamente	6,8
Uma vez ao dia	8
Duas vezes ao dia	4,6
Três vezes ao dia	8
Quatros vezes, ou mais, ao dia	36,3
Sempre conectado	36,3

Fonte: SHUBEITA, 2015.

Ao serem questionados sobre quais sites e aplicativos mais utilizavam e/ou não utilizavam, os estudantes puderam classificar a frequência de acesso através de uma barra de intensidade que partia do número 1 (Não acessa/não utiliza) até o número 5 (Acessa/utiliza sempre). Os aplicativos e páginas foram classificados conforme o nível de acesso. Os sites e/ou aplicativos mais utilizados pelos estudantes foram àqueles referentes à pesquisa e os menos acessados pelos alunos do BIC&T foram os blogs.

Tabela 4: Sites e aplicativos mais e menos acessados pelos estudantes.

Site e/ou aplicativo	Acessa	%	Não acessa
Pesquisa	96,5		3,5
Redes sociais	95,5		4,5
Notícia	88,3		11,7
Literatura	77		23
Compras	58,6		41,4
Esportes	56,8		43,2
Blog	43,2		56,8

Fonte: SHUBEITA, 2015.

Os sites e aplicativos mais acessados pelos estudantes foram os de pesquisa, os quais 96,5% dos estudantes afirmaram utilizar os mesmos. Este fator se tornou bastante significativo, já que a pesquisa foi feita somente com universitários, que naturalmente, utilizam com bastante frequência este meio. As redes sociais também obtiveram um alto nível de procura, 95,5% dos alunos afirmaram acessar suas redes sociais. De acordo com os dados da pesquisa “Futuro Digital em Foco no Brasil 2015” realizada pela comScore, 45% dos brasileiros gastam em média 650 horas por mês nas redes sociais, este resultado coloca o Brasil no topo do *ranking*, com média 60% maior que o restante do planeta.

Do ponto de vista estrutural, a unidade básica de uma rede é o nó, o ponto de encontro no qual uma relação (vínculo/conexão) pode ser estabelecida. No caso específico das redes sociais *on-line*, elas permitem a explicitação de vínculos, entendidos como laços sociais externalizados por meio de perfis que se interconectam, que se ligam e desenvolvem ações que os mantêm em contato. (ROSADO e TOMÉ, 2015, p.15).

As redes sociais são capazes de fazer com que o usuário se sinta dependente, talvez pela crescente busca por aprovação e aceitação das outras pessoas da sociedade.

Em seguida, os alunos que afirmaram utilizar sites e aplicativos de notícias somaram 88,3% dos entrevistados, 77% dos alunos utilizam sites e aplicativos referentes à literatura, 58,6% utilizam a internet para realizar compras. Os alunos que buscam por informações a respeito do mundo esportivo somaram 56,8%. Os sites menos buscados pelos estudantes foram os blogs, 56,8% afirmaram não acessá-los.

Segundo Romão (2006) blog (página pessoal) é o texto que registra fatos e impressões do cotidiano, documentando o irrisório, circunstancial e episódico do cotidiano. Os dados referentes ao não acesso a blogs pelos alunos do BIC&T foram bastante altos se considerarmos nossa hipótese inicial de pesquisa, pois 43,2% do total de alunos entrevistados afirmou nunca acessar blogs. No entanto, a baixa procura por blogs pelos alunos pode ser decorrente de uma confusão, já que a maioria dos blogs possuem um domínio “.com.br ou .com”, assim, muitos podem acessar a um blog e não saber que o estão fazendo, concluindo que estão acessando apenas mais um site como qualquer outro.

3.2. Práticas de leitura na contemporaneidade

Com o desenvolvimento da tecnologia e a popularização de computadores, celulares, *tablets* e da Internet, os hábitos de leitura de uma sociedade inteira foram transformados. Jornais e revistas em que o acesso era possível somente através de suas edições impressas, atualmente podem ser visualizados de maneira prática e rápida por meio das plataformas digitais.

Tabela 5: Sexo e a preferência por material impresso ou digital para estudar.

Sexo	Material Impresso	%	Material Digital
Feminino	85,7%		14,3%
Masculino	54,5%		45,5%

Fonte: SHUBEITA, 2015.

As alunas que declararam preferir material impresso ao digital foram maioria, somando 85,7% das entrevistadas, enquanto apenas 14,3% declararam a

preferência por material digital na hora de estudar. No entanto, para os alunos de sexo masculino as preferências ficaram bastante equilibradas, 54,5% afirmaram a preferência por material impresso na hora de estudar, enquanto 45,5% optam pelo material digital. O fato das mulheres preferirem material impresso ao digital se deve a questão do gênero, as quais ainda estão afastadas da área da ciência e da tecnologia, apesar de já serem maioria nas universidades brasileiras.

De acordo com uma pesquisa do IBGE (2013), 88,4% dos domicílios com acesso à internet o faziam por meio do computador. O número de estudantes que utiliza o computador para se conectar é de 88,8%. Os computadores se popularizaram rapidamente em território brasileiro, principalmente após os anos de 1990. Os estudantes que optaram acessar a rede através do celular somaram 84,5%. Estes dois aparelhos obtiveram resultados que afirmam a sua popularidade entre os estudantes do BIC&T

No entanto a plataforma de acesso à rede menos utilizada pelos estudantes do BIC&T foi o *tablet*, somando 30,5%, segundo o IBGE em 10,5% dos domicílios brasileiros há *tablets*. A maioria dos estudantes do curso possui uma renda baixa, o *tablet* possui um valor elevado e ainda é considerado um luxo e não uma necessidade, como os celulares e computadores.

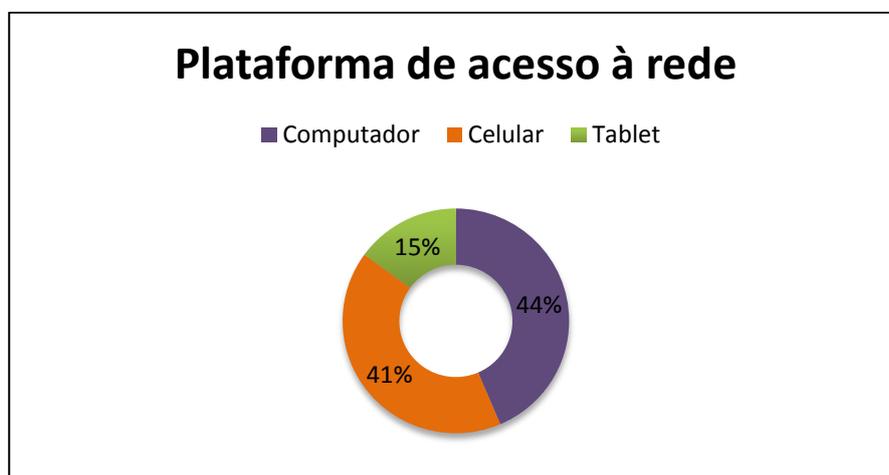


Figura 2: Plataformas de acesso à rede e sua utilização pelos estudantes do BIC&T.

Fonte: SHUBEITA, 2015.

Os estudantes foram questionados sobre o número de livros que haviam lido nos 12 meses anteriores à aplicação do questionário. O comparativo realizado foi entre os alunos que tem até de 23 anos de idade e os com idade igual ou superior a 24 anos.

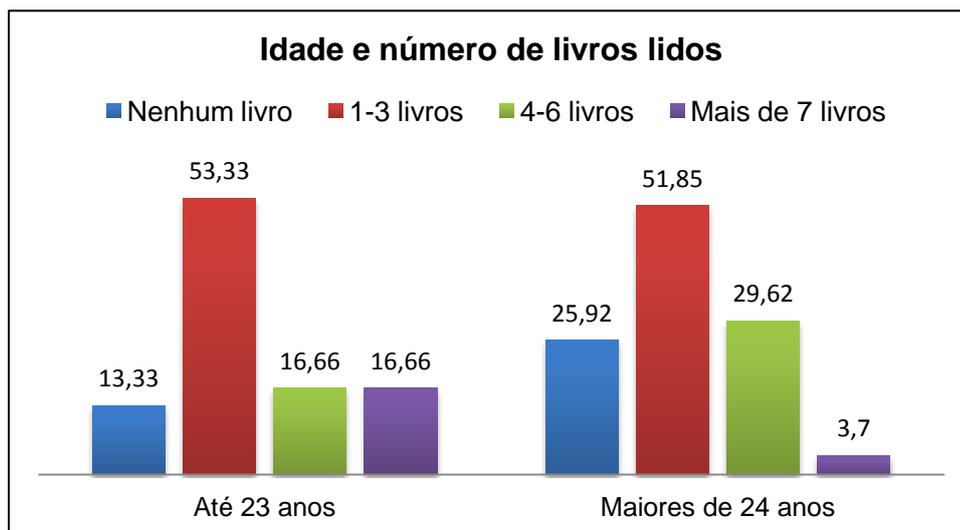


Figura 3: Idade e número de livros lidos nos últimos 12 meses.

Fonte: SHUBEITA, 2015.

Ao analisar o gráfico é possível concluir que a maioria dos alunos leu ao menos um livro nos últimos 12 meses. No grupo de até 23 anos, aproximadamente 87% dos entrevistados afirmaram ter lido ao menos um livro nos últimos 12 meses. No grupo de alunos com 24 anos ou mais, o número dos que leram ao menos um livro foi bastante semelhante, aproximadamente 85%.

No entanto, no grupo de alunos com mais de 24 anos o número de entrevistados que não leram nenhum livro nos últimos 12 meses foi superior, chegando à aproximadamente 26%, enquanto no grupo de até 23 anos, os alunos que não leram nenhum livro nos últimos 12 meses somaram aproximadamente 13% dos entrevistados.

Em quantidade de livros lidos é possível afirmar que o grupo de alunos de até 23 anos de idade, leu mais, já que o percentual de alunos que leram mais que sete livros foi de aproximadamente 16,5%, enquanto no outro grupo o percentual para a mesma alternativa somou 3,7% dos entrevistados. Este resultado pode estar relacionado ao fato de a maioria dos estudantes mais velhos serem do curso no período noturno, concluindo que realizam outra tarefa durante o dia, não havendo o desinteresse pela leitura, mas sim, falta de tempo.

Outras duas questões indagavam aos alunos sobre qual foi o formato de livro escolhido para a leitura. Somente foram consideradas as respostas dos alunos que haviam afirmado que nos últimos 12 meses haviam concluído a leitura de algum

livro, não especificando de qual gênero era a leitura, apenas a plataforma escolhida, sendo as opções: Livro impresso e livro digital.

Tabela 6: Idade dos alunos e preferência por livro de edição impressa ou digital.

Idade dos alunos	Livro Impresso		Livro Digital	
	Sim	Não	Sim	Não
≤ 23 anos	88%	12%	55%	45,2%
≥ 24 anos	91%	9%	32%	68%

Fonte: SHUBEITA,2015.

No grupo dos alunos com idade até 23 anos, 88% afirmaram ter lido nos últimos 12 meses ao menos um livro de edição impressa, enquanto no segundo grupo essa porcentagem foi maior, chegando aos 91%. Entretanto no primeiro grupo, 55% afirmaram ter lido algum livro digital, porém, no grupo de alunos com idade igual ou superior a 24 anos esse percentual foi menor, somando 32%. Há os alunos que optaram apenas por um tipo de edição, enquanto há outros que escolheram ambas, impressa e digital.

Os alunos mais velhos nasceram em uma época em que o impresso era a edição predominante, enquanto os alunos com idade igual ou menor a 23 anos tiveram um contato maior com o mundo digital, sendo assim, havendo uma necessidade menor de adaptação às edições digitais.

A transmutação dos gêneros introdutórios do meio impresso para o virtual acarreta mudanças significativas nos gêneros, pois, como foi visto, a mudança de suporte interfere na percepção do gênero pelo leitor. O suporte tem papel fundamental não só na circulação e materialização do gênero, mas no seu uso e interpretação, inclusive pela percepção de que a mudança de suporte pode ocasionar uma radical mudança nos propósitos comunicativos. (LEDÔ, 2008, p. 25)

Ao responderem sobre a preferência entre as diferentes plataformas de leitura os dois grupos optaram predominantemente pela impressa, o que mostra que o hábito de ler no papel ainda é bastante presente. No entanto, aproximadamente 33% dos alunos do grupo com menor idade declararam que não há diferença se o material for impresso ou digital, enquanto no grupo de maior idade este percentual foi de 10,3%. O percentual de alunos do primeiro grupo que optaram pelos livros digitais somaram 9,2% e no segundo o percentual foi de 10,3%. Apesar de utilizarem menos as plataformas digitais, os estudantes mais velhos apresentaram um índice de

interesse pelas plataformas digitais semelhantes aos mais jovens, sendo, em ambos os casos, relativamente baixo.

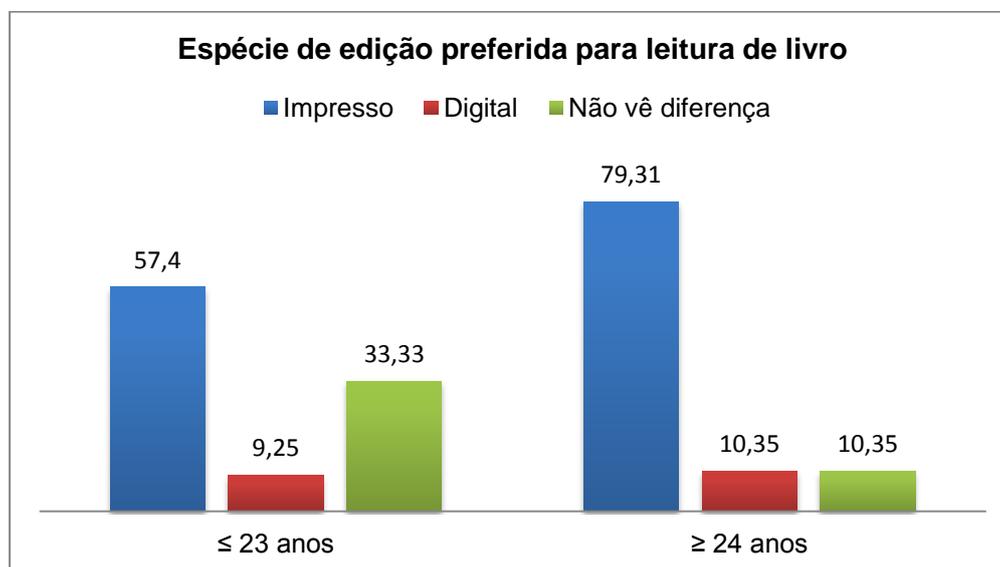


Figura 4: Espécie de edição preferida pelos alunos do BIC&T para a leitura de livros conforme a faixa etária.

Fonte: SHUBEITA, 2015.

O hábito da leitura digital ainda é algo novo, pois apesar da Internet ser comercial no Brasil desde a década de 1990, era algo bastante caro, assim como os computadores e celulares, que além do alto valor, não exerciam nenhuma outra função se não, telefonar. No entanto, o crescimento das vendas dos livros digitais cresceu de R\$ 3,8 milhões em 2012 para R\$ 16,7 milhões em 2014, enquanto o comércio de livros impressos está em queda de 1% ao ano. Isso mostra que a população está começando a explorar um novo formato de consumo, quando falamos de literatura, apesar de a preferência dos alunos, em sua maioria, ainda ser pelo livro impresso.

Em sala de aula, os principais meios de auxílio de aprendizagem utilizados pelos estudantes do curso são os cadernos, citados por 92% deles como ferramenta em sala de aula. Os cadernos vêm seguidos pelas folhas de papel, que são utilizadas por 80,3% dos alunos. Empatados, livros e celulares somaram 73,3% da preferência. Computadores são utilizados por 61,7% dos estudantes. A plataforma menos utilizada é o *tablet*, 10,5% dos entrevistados o utilizam. Apesar das diversas opções de auxílio, a maior parte dos alunos prefere as tradicionais, cadernos e folhas de papel.

Ao questionar os alunos a respeito de frequentarem ou não a biblioteca do campus, foi possível perceber que há um declínio quando comparados os alunos do bacharelado de turno integral aos alunos do bacharelado de turno noturno, pois enquanto 90% dos discentes do curso em período integral afirmaram frequentar a biblioteca do campus, 59% dos estudantes do curso em período noturno não a frequentam. Já entre os egressos e prováveis formandos, 83,3% confirmaram frequentar a biblioteca.

Tabela 7: Frequência à biblioteca do campus.

	%	BIC&T Integral	BIC&T Noturno	Prováveis formandos e egressos
Sim		90	41	83,3
Não		10	59	16,7

Fonte: SHUBEITA, 2015.

Este fator pode ter relação com o horário de funcionamento da biblioteca do campus, que encerra as suas atividades durante o horário em que os alunos ainda estão em aula ou não é aberta à noite, dificultando assim o acesso ao acervo.

Ao questionar os estudantes a respeito da possível substituição do impresso pelo digital, 19,5% dos estudantes acreditam que sim, o digital substituirá o impresso, enquanto 17% acreditam que o digital não será capaz de substituir o material impresso. Há também os alunos que acreditam que há espaço para as duas espécies de materiais, estes somam 42% dos estudantes, no entanto há também os alunos que acreditam que talvez o digital substitua o impresso, estes são 21,5% dos estudantes.

Tabela 8: Opinião dos estudantes/ Digital substituirá o impresso?

O digital substituirá o impresso?	%
Sim	19,5
Não	17,0
Talvez	21,5
Há espaço para os dois	42,0

Fonte: SHUBEITA, 2015.

Os estudantes, quando questionados a respeito de as plataformas digitais terem modificado ou não os seus hábitos de leitura, 53,7% acreditam que as mesmas

modificaram seus hábitos de leitura. No entanto, 46,3% afirmaram que as plataformas digitais não modificaram os seus hábitos de leitura.

Tabela 9: Opinião dos estudantes/ Plataformas digitais modificaram os hábitos de leitura?

As plataformas digitais modificaram os hábitos de leitura?	%
Sim	53,7
Não	46,3

Fonte: SHUBEITA, 2015.

Ao buscar identificar se as plataformas digitais fizeram com que os estudantes lessem mais, menos ou mantivessem um nível estável de leitura, 44,5% confirmaram estarem lendo mais por conta do acesso as plataformas digitais, enquanto os alunos que alegam estarem lendo menos são 12%, há ainda o grupo de estudantes que afirma que os seus hábitos de leitura se mantiveram estáveis, estes somam 43,5%. A espécie de leitura acessada pelas plataformas digitais, em sua maioria não é diretamente a literária, propriamente dita, mas sim textos rápidos, podendo ocasionar uma diminuição no nível de leitura de materiais compostos por textos longos, como livros, jornais e revistas, ocasionando assim, na interpretação do aluno, uma possível redução no nível de leitura.

Tabela 10: Opinião dos estudantes/ Nível de leitura a partir do acesso às plataformas digitais.

Nível de leitura a partir do acesso às plataformas digitais	%
Leram mais	44,5
Leram menos	12,0
O nível de leitura se manteve estável	43,5

Fonte: SHUBEITA, 2015.

A questão é que a partir do acesso às plataformas digitais o tipo de leitura foi modificado, hoje há a prevalência da leitura por textos rápidos, curtos e multimodais.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se que as plataformas digitais influenciam os hábitos de leitura na contemporaneidade, a partir do momento em que oferecem acesso rápido e fácil às mais diversas informações. Há um novo perfil de leitor em formação que está, aos poucos, se adaptando as constantes transformações do meio em que está situado e aberto às novas oportunidades de acesso à informação que surgem a cada dia.

Foi possível observar que os estudantes, em sua maioria, realizaram a leitura de pelo menos um livro nos últimos 12 meses, independente de ser edição digital ou impressa. Há um perfil de estudante também em formação, para os quais a preferência por material digital na hora de estudar começa a ganhar espaço. O hábito de ler material impresso ainda é maioria, já que o acesso às plataformas digitais é algo relativamente recente, no entanto, no futuro poderá haver mudanças nessa preferência, a partir de que a geração atual já cresce em meio a milhares de informações, em sua maioria, digitais.

Os leitores do sexo feminino possuem hábitos e preferências diferentes dos leitores do sexo masculino. Enquanto as mulheres preferem o material impresso, os homens, ainda que em sua maioria prefiram o material impresso, tendem a optar em proporções mais altas pelo material em edição digital.

No entanto, ao analisar a influência do curso Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia sobre os hábitos de leitura dos estudantes, comparando os ingressantes aos egressos e prováveis formandos, não houve diferenças significativas.

5.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, C. G. P. de. Capacidades de Leituras de Textos Multimodais. **Polifonia**, n.19, p.161-186,2009.

DA SILVA, JOSÉ AROLDO. Discutindo Sobre Leitura. **Letras Escreve**, v.1, n.1. p. 23-35, Janeiro a Junho. 2011.

LEFFA, VILSON J. **Aspectos da leitura: uma perspectiva psicolinguística**. Porto Alegre: Sagra – DC Luzzatto, 1996.

LEDÔ, A. C. de O. Anunciando livros em ambiente digital: estudo preliminar dos gêneros introdutórios. **Revista ao Pé da Letra**, v. 10.1, p. 11-28, 2008.

ROMÃO, L. M. S. O cavalete, a tela e o branco: Introdução à autoria na rede eletrônica. **D.E.L.T.A.**, v. 22:2, p. 303-328, 2006.

ROSADO, L. A. da S.; TOMÉ, V. M. N. **Revista Brasileira do Estudo da Pedagogia**, v. 96, n. 242, p. 11-25, 2015.

SANTAELLA, L. Pós-humano – por quê?. **Revista USP**, n.74, p. 126-137, 2007.

SITES VISITADOS:

ZERO HORA. **Jornal o Sul anuncia o fim da edição impressa**. Disponível em < <http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2015/04/jornal-o-sul-anuncia-o-fim-da-edicao-impressa-4735581.html> >. Acesso em: 15 de abril de 2015.

TERRA. **Nos 5 cursos mais disputados, USP teve apenas um calouro preto em 2013**. Disponível em < <http://noticias.terra.com.br/educacao/nos-5-cursos-mais-disputados-usp-teve-apenas-um-calouro-preto-em-2013,83c13f1eefa6e310VgnVCM5000009ccceb0aRCRD.html>>. Acessado em: 19 de junho de 2015.

6.ANEXOS:

Anexo 1: Primeira página do questionário.


Universidade Federal de Pampa

“DO PAPEL AO CELULAR: TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E LEITORES NA CONTEMPORANEIDADE”.

Questionário.

Prezado (a), ingressante, formando ou egresso do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, este questionário faz parte do meu trabalho de conclusão de curso (TCC), lembrando que você não é obrigado a respondê-lo. No entanto, seria de extrema importância a sua participação. Agradeço desde já.

Bloco A: Identificação.

A1. Sobre o Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, você é:

Ingressante/ Integral; Ingressante/ Noturno;
 Provável formando; Egresso.

A2. Sexo:

Feminino; Masculino.

A3. Qual é a cor da sua pele?

Amarela; Branca; Indígena; Parda; Preta.

A4. Qual é a sua idade:

Menos de 18 anos; De 18 - 23 anos; De 24 – 29 anos;
 De 30 – 35 anos; De 36 – 41 anos; De 42 – 47 anos;
 De 47 – 52 anos; Acima de 53 anos.

Bloco B: Socioeconômico.

B1. Renda familiar:

Até um salário mínimo; De 1 – 3 salários; De 3 – 5 salários;
 De 5 – 10 salários; Acima de 10 salários mínimos.

Fonte: SHUBEITA, 2015.

Anexo 2: Segunda página do questionário.

<p>Bloco C: Escolaridade.</p> <p>C1. Escolaridade do pai:</p> <p><input type="checkbox"/> Fundamental Incompleto; <input type="checkbox"/> Fundamental completo;</p> <p><input type="checkbox"/> Ens. Médio incompleto; <input type="checkbox"/> Ens. Médio completo;</p> <p><input type="checkbox"/> Ens. Superior Incompleto; <input type="checkbox"/> Ens. Superior completo.</p> <p>C2. Escolaridade da mãe:</p> <p><input type="checkbox"/> Fundamental Incompleto; <input type="checkbox"/> Fundamental completo;</p> <p><input type="checkbox"/> Ens. Médio incompleto; <input type="checkbox"/> Ens. Médio completo;</p> <p><input type="checkbox"/> Ens. Superior Incompleto; <input type="checkbox"/> Ens. Superior completo.</p>
<p>Bloco D: Internet.</p> <p>D1. Onde você acessa a internet? (múltipla escolha)*</p> <p><input type="checkbox"/> Em casa; <input type="checkbox"/> Casa de vizinho, amigo ou parente; <input type="checkbox"/> Trabalho;</p> <p><input type="checkbox"/> Universidade; <input type="checkbox"/> Cyber/ LanHouse; <input type="checkbox"/> Plano de operadora de celular;</p> <p><input type="checkbox"/> Não acessa.</p> <p>D2. Com que frequência você acessa a internet?</p> <p><input type="checkbox"/> Nunca acesso; <input type="checkbox"/> Esporadicamente; <input type="checkbox"/> 1 vez ao dia;</p> <p><input type="checkbox"/> 2 vezes ao dia; <input type="checkbox"/> 3 vezes ao dia; <input type="checkbox"/> 4 vezes ou mais, ao dia;</p> <p><input type="checkbox"/> Estou sempre conectado.</p> <p>D3. Que tipo de site ou aplicativo você mais acessa?</p> <p>Defina a intensidade de acessos/utilização com uma escala, sendo:</p> <p>(1) Não acessa/ utiliza; (2) Acessa/ utiliza pouco;</p> <p>(3) Acessa/ utiliza regularmente; (4) Acessa/ utiliza com frequência;</p> <p>(5) Acessa/ utiliza sempre.</p> <p><input type="checkbox"/> Pesquisa; <input type="checkbox"/> Notícia; <input type="checkbox"/> Blog; <input type="checkbox"/> Redes sociais; <input type="checkbox"/> Esportes;</p> <p><input type="checkbox"/> Compras; <input type="checkbox"/> Literatura.</p>

Fonte: SHUBEITA, 2015.

Anexo 3: Terceira página do questionário.

<p>D4. Qual a plataforma para acesso à internet que você mais utiliza? Defina a intensidade de acessos/utilização com uma escala, sendo: (1) Não acessa/ utiliza; (2) Acessa/ utiliza pouco; (3) Acessa/ utiliza regularmente; (4) Acessa/ utiliza com frequência; (5) Acessa/ utiliza sempre. () Computador (Notebook, netbook, gabinete); () Celular/ Smartphone; () Tablet</p>
<p>Bloco E: Leitura.</p>
<p>E1. Possui assinatura de revista ou jornal em casa? () Sim; () Não.</p>
<p>E2. Nos últimos 12 meses, você leu quantos livros? (Em plataforma digital ou impresso). () Nenhum (Pule para a questão E5); () De 1 – 3 livros; () De 4 – 6 livros; () De 7 – 9 livros; () Mais de 10 livros.</p>
<p>E3. Sobre os livros que você leu, algum era impresso? () Sim; () Não.</p>
<p>E4. Sobre os livros que você leu, algum era em versão digital? () Sim; () Não.</p>
<p>E5. Nos últimos 12 meses, você comprou ou fez download de algum livro? () Sim; () Não.</p>
<p>E6. Você costuma emprestar e/ou fazer empréstimos de livros? () Sim; () Não.</p>
<p>E7. Ao ler um livro, sua preferência é que ele seja: () Impresso; () Digital; () Não vejo diferença.</p>
<p>Bloco F: Biblioteca do campus.</p>
<p>F1. Você conhece a biblioteca do campus? () Sim; () Não.</p>

Fonte: SHUBEITA, 2015.

Anexo 4: Quarta página do questionário.

<p>F2. Você frequenta a biblioteca do campus? () Sim; () Não.</p> <p>F3. Quantas vezes por semana você vai até a biblioteca do campus? () 1 vez; () 2 vezes; () 3 vezes; () 4 vezes; () 5, ou mais vezes.</p> <p>F4. Na biblioteca, sua preferência é pelos livros de: Defina sua preferência: (1) Nenhuma; (2) Pouca; (3) Eventual; (4) Frequente; (5) Muito frequente; () Ensino; () Literatura.</p> <p>F5. Se os livros da biblioteca estivessem disponíveis também em versão digital, você optaria pelo empréstimo da: () Versão física do livro; () Versão digital do livro.</p>
<p>Bloco G: Estudos.</p> <p>G1. Para estudar, você prefere material? () Impresso; () Digital.</p> <p>G2. Em sala de aula, você faz uso de: Defina a intensidade de acessos/utilização com uma escala, sendo: (1) Não acessa/ utiliza; (2) Acessa/ utiliza pouco; (3) Acessa/ utiliza regularmente; (4) Acessa/ utiliza com frequência; (5) Acessa/ utiliza sempre. () Computador (Notebook, netbook, gabinete); () Celular/ Smartphone; () Tablet; () Folha de papel; () Livro; () Caderno/ Fichário.</p>
<p>Bloco H: Opinião.</p> <p>H1. Você acredita que o digital substituirá o impresso? () Sim; () Não; () Talvez; () Há espaço para os dois.</p> <p>H2. Com a possibilidade de ler em plataformas digitais, você acredita que isso modificou os seus hábitos de leitura? () Sim; () Não;</p> <p>H3. As plataformas digitais fazem com que você leia: () Mais; () Menos; () Se manteve estável.</p>

Fonte: SHUBEITA, 2015.